Dimas Barbosa

IMPRESSÕES... PELO TEMPO QUE ME CABE

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2017

EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

CO-EDIÇÃO
Jurandir Rodrigues

ILUSTRAÇÕES
Iran Barboza

REVISÃO
J.R.

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B2381 BARBOSA, Dimas. 1960-
Impressões... pelo tempo que me cabe / Dimas Barbosa. - Guaratinguetá, SP: Penalux, 2017.

84 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-5833-275-0

1. Poesia I. Título.

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

A Espera dos Anjos

Como acreditar em anjos
flutuando em pensamentos
Como sentir os anjos
conduzindo nossas escolhas
Como viver esses tantos anjos
escoltando nossas ventanias
Como descobrir meus anjos
no arco íris das ansiedades
Como tocar os anjos
diante da transfigurada vida
Como tecer a silhueta dos anjos
dobrados em esquinas maculadas
Como se fazer ouvir pelos anjos
se cada gesto é um grito
se cada aceno é dor desatenta
se cada espera é universo de possibilidades
se cada sonho é desejo traído
cada história um plano de abismos
um laço suspenso no tempo
a espera de outros anjos

30/07/2005

Almanaque de Bobagem

O corpo caiu do sonho
O sonho caiu do medo
O medo espantou a espera
Pesada ousada e caduca
A mão libertou o hino
O hino se enrolou na terra
A boca amordaçou o beijo
Estreito morno inerte
A língua arrebentou as frestas
O corpo caiu do medo
O sonho caiu da espera
Noturno frisado e errante
Ninguém tocou o ventre
De gestos
O carrasco faz dançar a lâmina
Vermelho cadente negro
Os calos perdem suas mãos
O hino não arrasta massa
O engano se perdeu no tolo
Estranho séquito mordaz
O homem destruirá o homem
O interesse trairá o senso
Mito e místicos se enfurecem

As covas cantam seus martírios
Guerreiros são estrangulados
O terror contamina o sonhador
A realidade perde a vergonha
Enquanto caminho assim
Sem nada para ter certeza
Confundo a própria memória
Numa sensação estranha
De fazer bobagem.

24/04/87

Andanças

Andando de lado
Nada acho – outro lado!
Longe de minhas andanças
Na marmita o sonho requentado
Vago e distante é meu olhar traçado
Um grito em transe
Um toque descontente
Enquanto cheiro o cotidiano
Azia.
Minha boca presa ao vento
Escalo o jogo da memória
Reteso o horizonte em rugas
Persigo a reflexão
Andando de lado
Lado a lado
No meio fio da vida.

14/07/87

Angústia

A angústia de um derrotado
é o riso grotesco do vencedor
que pensa ser eterno
o deslumbre do momento
A proeza de um derrotado
é o reconhecimento da batalha
o duelo da igualdade
por parte do vencedor
As promessas giram
os discursos ocupam espaços
o que era certo tropeça
o que era vencido
torna-se vencedor
diante do espanto
da alegria sufocada
que morreu
mesmo antes de nascer.

29/11/2004

Anjo Envelhecido

Na sala de nossa casa
Havia um anjo envelhecido
Com asas douradas
Humildemente ajoelhado
Olhar fixo no ritual sagrado
De mãos postas ao peito
Orando sua partitura
Postura de quem busca
O acerto com o próprio tempo
Das graças recebidas por empréstimo
Pelas mãos calejadas
Que não feriram suas carícias
No afago da prole encantada
Um anjo da simplicidade
Guardado num corpo marcado
Pelas tantas lutas travadas
Armado de pequenos sonhos
Nos campos de pedras
E poeira atrelada ao suor
De vencer as dores
E como mágica
Revelar a conquista...

Ser verdadeiramente
Pai!
Na sala de nossas vidas.

26/01/2012

www.editorapenalux.com.br

dimas.barbosa.estevam@gmail.com